

A cada 30 segundos um suicídio ao mesmo tempo que se discute a legalidade da execução dos condenados à morte

Cerca de 3 mil pessoas cometem o suicídio por dia no mundo, ou seja, uma em cada 30 segundos. E por cada pessoa que acaba com a própria vida, pelo menos 20 vêem gorada a sua tentativa. O alerta vem da Organização Mundial da Saúde (OMS) por ocasião do Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

"A percentagem de suicídios aumentou 60 por cento, em todo o mundo, nos últimos 50 anos, sendo que o aumento mais forte foi registado nos países em desenvolvimento", acrescentou a organização. O suicídio é actualmente a terceira causa de mortalidade entre os 15 e os 34 anos, ainda que a maioria dos suicídios sejam cometidos por adultos.

A Finlândia, um dos países com maior incidência de suicídios, conseguiu inverter este cenário, registando números comparáveis aos dos seus vizinhos europeus. O número de suicídios caiu 40 por cento nos últimos 15 anos. As razões para esta forte diminuição são muitas, segundo o psiquiatra Jouko Lonnqvist, chefe do departamento de Saúde Mental do Instituto Nacional de Saúde Pública. "O diagnóstico, a prevenção e o acompanhamento melhoraram. Realizamos campanhas de informação sobre a depressão, melhor identificada e tratada agora. O apoio social e psicológico aos doentes foi reforçado", assegura.

Em 1991, os finlandeses registavam, juntamente com neozelandeses e islandeses, o recorde mundial de mortes voluntárias. As campanhas de sensibilização em escolas e quartéis também parecem ter dado frutos: o índice de suicídios entre adolescentes e jovens caiu 30 por cento durante o mesmo período.

Sem distinção de sexo, a mortalidade por suicídio atinge números assustadores nas regiões mais isoladas e pobres do leste e do norte do país. Além dos tradicionais problemas mentais (depressão), pessoais (divórcio) ou sociais (desemprego), os cientistas consideram o alcoolismo como principal factor de risco.

Os finlandeses consomem por ano o equivalente a 10 litros de álcool por pessoa, segundo dados da OMS correspondentes a 2004. Menos que os franceses (14 litros) e mais que os seus vizinhos suecos (7 litros) e noruegueses (6 litros).

Os médicos descartaram o estereótipo de que os ambientes muito frios favorecem o suicídio. "A relação existe, mas não é determinante", assegura Lonnqvist. Exemplo disso, a Noruega, que situada na mesma latitude regista metade dos suicídios.

Enquanto nestes países se trabalha para poupar vidas nos EUA discute-se se é ou não constitucional o Estado matar utilizando determinados métodos.

O Supremo Tribunal dos EUA vai examinar o recurso de dois condenados à morte no Kentucky, que alegam que o método de execução por injeção letal é contrário à Constituição.

O Tribunal aceitou considerar os dois casos de condenados à morte no seio de uma crescente controvérsia devido aos efeitos das injeções ministradas. Em causa está o argumento de que a injeção tem um efeito lento e doloroso sendo, por isso, a morte nestas circunstâncias contrária à proibição constitucional de exercer "castigos cruéis e degradantes".

Esta é a primeira vez em mais de cem anos, que o Supremo Tribunal vai analisar se um método de execução é válido ou se viola a Constituição.

Todos os estados norte-americanos, onde vigora a pena de morte utilizam injeções letais, à excepção do Nebraska que utiliza a electrocussão.